

INTERVENÇÃO PROFERIDA NO PLENÁRIO DA
A.L.R.A.A.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

A electricidade é um fenómeno físico originado por cargas eléctricas estáticas ou em movimento e pela sua interacção.

Sete séculos antes do nascimento de Cristo, o físico e filósofo grego Tales de Mileto observou um fenómeno curioso na época. Ao esfregar um pedaço de âmbar (um tipo de resina vegetal) num pedaço de lã, notou que o âmbar passava a atrair objectos leves. Dois mil anos depois, esse fenómeno foi chamado de **electricidade**, termo derivado da palavra grega **elektron** (que quer dizer "âmbar").

Um dos primeiros cientistas a observar fenómenos eléctricos foi o político e pesquisador americano, Benjamin Franklin.

Ele observou o céu em noites de tempestade, e percebeu que os raios eram descargas de correntes eléctricas que vinham das nuvens.

A partir do século XIX, muitos outros cientistas começaram a pesquisar a electricidade. Em 1800, o físico francês Alessandro Volta inventou a **pilha eléctrica**, que ganhou esse nome (usado até hoje) porque as primeiras pilhas eram formadas por moedas empilhadas. Em homenagem às suas descobertas, a unidade de força da corrente eléctrica foi chamada de **volt**.

Um dos cientistas mais geniais no campo da electricidade foi Michael Faraday. As suas descobertas foram o ponto de partida para muitas aplicações práticas, como motores e geradores, comboios e eléctricos, e foram também, ponto de partida das centenas de inventos de Thomas Alva Edison, o inventor da lâmpada, e de Alexander Graham Bell, criador do telefone.

O norte-americano Thomas Edison foi um dos cientistas mais criativos do mundo. Foi ele quem proferiu a famosa frase: "O génio é 1% de inspiração e 99% de transpiração"; querendo dizer que para criar é necessário trabalhar muito.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

A electricidade chegou pela primeira vez ao Corvo, na década de cinquenta do passado século, pela mão do pároco de então, padre Leonete Vieira Rego. O padre Leonete comprou um carro velho em S. Miguel, de onde era natural, e usou o motor do mesmo para fabricar um pequeno gerador que servia para iluminar os arraiais das festas religiosas.

Na década de sessenta a Autarquia do Corvo montou uma pequena central, equipada apenas com um gerador de fraca potência e que fornecia energia eléctrica à população,

todos os dias, mas apenas durante um curto período; das dezoito às vinte e quatro horas.

Na década de oitenta, e também pertencendo à Câmara Municipal, foi construída uma pequena central já mais bem equipada, com geradores mais potentes de 108kw, que forneciam energia aos Corvinos durante as vinte e quatro horas do dia.

Com o passar dos anos e com o aumento do consumo os problemas de fornecimento e distribuição de electricidade na ilha passaram a ser muitos, tornando-se uma necessidade premente a construção de uma nova central, melhor equipada e com maior capacidade, para fazer face aos problemas existentes.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Num investimento que ultrapassa os dois milhões de euros, a central do Rego D'Água / Fonte Velha é já uma realidade. Destina-se, não só, a dotar a ilha de uma infraestrutura com garantia de fornecimento de energia com qualidade, mas também, a permitir a desactivação total da Central Termoeléctrica existente.

Fica situada à cota de soleira real dos cento e oitenta e nove metros e à distância de um quilómetro da vila. Trata-se de uma localização estratégica, com o objectivo de, futuramente, permitir a integração das componentes hidroeléctrica e eólica, num projecto denominado “Corvo Renovável”, onde a maior parte da energia eléctrica produzida na ilha será feita com recurso a energias alternativas ou “verdes”.

A obra é materializada por um edifício correspondente a uma estrutura retícula de vigas e pilares dotada de nove módulos com 3,20 por 5,5 metros, com pé direito útil de 4 metros.

A central foi projectada tendo em conta a arquitectura dos edifícios predominante na ilha e o Regulamento para Edificações Urbanas dos Açores. Possui equipamentos mecânicos, eléctricos e de instrumentação e controle inerente a quatro grupos geradores com potências de 108, 120 e dois de 150 kw, num total de 528kw. O edifício esta também capacitado para a instalação de mais dois grupos geradores, o que permitirá um aumento de cerca de 60% da potência instalada.

Possui parque de tanques de combustível com capacidade para controlo de eventuais fugas e tanque de água equipado com bomba para combate a incêndios.

Em termos de efluentes são considerados três sistemas, respectivamente de esgotos sanitários, efluentes limpos e efluentes oleosos, com depósito de tratamento.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

“Um dia, a Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada terra. Aí, então, todas as raças se vão unir para terminar com a destruição”.

Esta profecia, feita há mais de duzentos anos por "Olhos de Fogo", uma velha índia Cree, está, infelizmente, a tornar-se uma realidade. Conhecidos que são os problemas ambientais a nível mundial provocados principalmente pela emissão de gases que destroem a camada de ozono e provocam o aquecimento global, nós, neste cantinho do mundo, embora não sejamos grandes poluidores, investindo nas energias alternativas, as energias limpas e renováveis, não poluentes, estamos a dar o nosso contributo para a sustentabilidade do nosso planeta.

Apesar de todos os alertas, conferências e protocolos, os países mais ricos e industrializados continuam a ser os maiores poluidores.

Nós fazemos a nossa pequena parte e esperamos, sinceramente, que os outros cumpram a parte deles.

Terminaria citando um provérbio indígena que diz o seguinte:

“Quando a última árvore tiver caído, quando o último rio tiver secado, quando o último peixe for pescado, vocês vão entender que dinheiro não se come.”

Continuaremos a mudar os Açores para melhor.

Disse.

Sala das Sessões, em

O Deputado Regional,

Guilherme Nunes